

OMNIA
HUMANAS

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)

www.fai.com.br

FIGUEIREDO, Cintia D. Correia; SANTOS, Claudemilson; Oficina de Anamorfose: Uma nova forma de aprendizagem. OMNIA HUMANAS v.2, n.2, p.50-59, 2009.

Oficina de Anamorfose: Uma nova forma de aprendizagem

Autor:

Figueiredo, Cintia D. Correia; graduanda;
UNESP, Universidade do Estado de São Paulo
patrucacindy@hotmail.com

Orientador:

Santos, Claudemilson dos; mestre;
UNESP, Universidade do Estado de São Paulo
claudemilson@fct.unesp.br

Resumo

Trata da história da Anamorfose com o objetivo de conhecer a técnica para contribuir na descoberta de diferentes formas de utilidade. Destaca-se a história desde sua criação até os tempos atuais, com artistas e obras. Há diversas formas e técnicas complexas, mas com a ajuda da tecnologia, que, por estar muito desenvolvida, qualquer pessoa pode utilizá-la. Compreendendo o uso desta técnica, pode-se obter diversas contribuições em diferentes áreas.

Palavras chave: Anamorfose, Representação Gráfica, História

Abstract

In the present text, there is information about the history of Anamorphose that aims to know the technique that helps in the creation of different forms of utility. The history is highlighted over all the text, since its creation until the present time, with artists and art works. There are several forms and techniques, which are often unnoticed, but with keen eyes and the help of technology, which contributes significantly to be highly developed, it is possible to identify these forms in a better way and know how and where to use them. Knowing how to use this technique, it results on several contributions in different areas.

Keywords: Anamorphose, Graphics Representation, History

Introdução

Esse artigo é parte de uma pesquisa que trata da psicologia da percepção aplicada à comunicação visual, seja no design informacional, na arte ou na arquitetura. Entre todos os tipos de representação, destaca-se a anamorfose como tema de investigação. No âmbito das linguagens visuais,

anamorfose é uma linguagem oculta na imagem, segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa, versão on-line, anamorfose é:

“(...) representação de figura (objeto, cena etc.) de maneira que, quando observada frontalmente, parece distorcida ou mesmo irreconhecível, tornando-se legível quando vista de um determinado ângulo, a certa distância, ou ainda com o uso de lentes especiais ou de um espelho curvo [ou] (...) a deformação de uma imagem obtida por um sistema óptico que permite uma variação da ampliação transversal relativamente a ampliação longitudinal. [Do grego], anamorf(o)- + -ose. anamórphosis 'formado de novo'.

A técnica de representar através da anamorfose não é fácil, demanda conhecimentos especializados em perspectiva, desenho, geometria descritiva e projetiva, além de boa habilidade psico-motora e um nível elevado de raciocínio espacial, portanto, não permite uma ampla disseminação entre os meios de expressão visual da humanidade. Contudo, os recentes avanços na informática, mais especificamente na área de processamento gráfico de imagens, permitiu a simplificação ou automatização das técnicas de construção de anamorfoses.

Esta facilidade proporcionada pelos computadores e a ampla disseminação de câmeras de fotografia digital permitiu uma veiculação maior da anamorfose nos meios de comunicação visual tradicionais, como as artes gráficas, fotografia, cinema; ou na mídia eletrônica, como a televisão, cinema, vídeo, internet, etc. Pode-se citar ainda, a arquitetura, o urbanismo, escultura, teatro, pintura e várias outras formas de arte, que podem intercalar-se ou sobrepor-se.

Mais pessoas estão expostas a imagens que empregam a anamorfose sem perceberem-se que se trata de uma anamorfose. Como maior exemplo disso, destaca-se os painéis publicitários que aparentam estar posicionados na vertical ao lado do gol em jogos de futebol televisionados. (figura 01).



Figura 01 - Painel publicitário anamórfico

Assim, faz-se necessário demonstrar que a anamorfose é uma técnica tão antiga quanto a perspectiva e que foi amplamente utilizada no campo das artes plásticas, podendo ser considerada uma técnica de enorme potencial criativo, pois permite dialogar entre diversos universos artísticos e possui elevado poder expressivo.

O objetivo principal do estudo da história da anamorfose é fornecer uma base conceitual sólida para este campo do conhecimento, visando a inclusão desta linguagem no repertório da comunicação através da sua disseminação no sistema de ensino. Partindo do pressuposto que o ensino de arte está presente nos PCNS de todas as faixas etárias do ensino nacional, esta oficina vem trazendo um tema não muito divulgado e até porque não dizer esquecido por muitos estudiosos do assunto, a Anamorfose, que está no nosso dia-a-dia na mídia, propaganda, no trânsito e etc.

Desenvolvimento histórico

A anamorfose foi inventada na China e levada para a Itália na época Renascentista. Segundo LIMA (2006), “A arte da anamorfose teve origem a aproximadamente há 700 anos na China”. Primeiramente ela foi vista como uma forma de perspectiva, pois sua montagem é feita de um ponto de vista, depois foi identificada como Anamorfose. O trabalho mais antigo que se destaca como exemplo foi a pintura de Leonardo da Vinci, Leonardo's Eye (1485), no período Renascentista, onde visto de frente não se identifica a figura, mas colocando-o em um certo ponto de vista, consegue-se perceber a pintura de um olho, com suas pálpebras e sobrancelhas. Leonardo foi quem difundiu a técnica da anamorfose denominada oblíqua.

Já no ano de 1533 foi pintado o quadro mais famoso que aplica a Anamorfose, *Os Embaixadores* de Hans Holbein, que foi posicionado no topo de uma escada de um castelo, somente enquanto subia-se a escada tinha-se a visão de um crânio, assim que se chegava ao topo, enxergava-se a figura de duas pessoas bem vestidas e a caveira não era vista.

Conforme o desenrolar dos tempos, foram se identificando diferentes formas e técnicas de execução da anamorfose. Primeiramente havia a anamorfose de perspectiva, que se realizava no Renascimento (século XV), logo no Barroco (século XVII) foi amplamente difundida a técnica *trompe l'oeil*, integrando objetos arquitetônicos com uma ilusão. Essa técnica foi utilizada, principalmente em igrejas, onde o teto era plano, mas passava a impressão de ser uma extensão das paredes até o céu. Pode-se dizer que a técnica *trompe l'oeil* esteve em uso desde o período Grego e Romano, onde se utilizava esta pintura como forma de aumentar os cômodos das casas.

Desde o início de sua utilização, a anamorfose era representada com diversos objetivos. Nos tempos antigos, entre século XVI e XVII, eram usadas para se transmitir mensagens pornográficas, políticas, cenas de magia e caricaturas. Em períodos de guerra, foi utilizada para mensagens secretas. Também se usou em jogos infantis, nos séculos XVIII e XIX. Hoje, usa-se muito na representação visual, como uma forma curiosa da leitura de imagens (figura 02), usa-se em pinturas, decorações, propagandas, quadros, desenhos, na arquitetura e urbanismo, nas artes plásticas entre outros.

Atualmente há muitos artistas que utilizam a Anamorfose para seus trabalhos. Alguns pintores aliam esta arte à publicidade, como Julian Beever, que faz suas pinturas nas calçadas com temas comerciais, passando-se a impressão que a imagem está em alto relevo. Felice Varine utiliza o espaço arquitetônico como suporte para suas pinturas, criando objetos e espaços inexistentes. Kelly M. Houle faz uso da arte do espelho cônico e cilíndrico. Já Shigeo Fukuda utiliza a anamorfose nas sombras que suas esculturas formam.

Objetivo Geral:

O objetivo consiste em apresentar os conceitos, tipos e técnicas que caracterizam a anamorfose com arte aplicada, partindo do conhecimento prévio de cada aluno, mostrando em seu cotidiano as diferentes formas de anamorfose que está presente em seu dia-a-dia.

Objetivo Específico:

Levar o aluno a entender o que é, e como fazer a Anamorfose, de uma maneira lúdica e que o estimule a transmitir este conhecimento para outras pessoas, além de revelar um talento artístico dos alunos.

Justificativa:

A oficina pretende estimular a aprendizagem do tema anamorfose, partindo do ponto do conhecimento prévio do aluno ligando ao conhecimento específico da disciplina de artes, ligando também, a outras disciplinas como matemática e física.

Materiais Utilizando:

Programa de computador (Power point), vídeos, fotos, câmera fotográfica, escada com 3 degraus, barbantes, posters e maquetes.

Avaliação:

Os alunos selecionados são avaliados de forma que eles mesmos apresentam a oficina para os outros colegas e professores de sua escola, onde é disponibilizados os materiais durante uma semana.

Resultados esperados:

Assim como foi a mesma reação de surpresa inicial quando descobri o que é Anamorfose e alguns lugares que são aplicadas, e não sabia o que era. A anamorfose esta muito presente em nosso cotidiano, mas muitas vezes não consegue-se percebê-la.

Esperava-se que os oficiantes sentissem-se surpreendidos e pré-dispostos a continuar divulgando, inicialmente para seus colegas de classe, e mais adiante para todas a escola onde estuda, para que esta técnica não seja esquecida com o passar dos anos, e que somente vá se ampliando, principalmente com este rápido avanço tecnológico que se vem acontecendo, onde somente estimula e facilita a expansão da Anamorfose. Além disso, quando a estudantes de ensino fundamental e médio aprendem algo, procuram ensinar para todas as pessoas que estiverem ao seu redor. Também é um dos motivos da oficina para jovens, além do ensino para eles mesmo, para seus colegas de escola, também ensinariam para pais, tios, familiares, vizinhos entre outros.

Assim, nota-se que esta foi uma técnica desenvolvida a muitos anos atrás, e não se dissipou ao longo dos anos, do contrário, ela somente foi se estimulando e evoluindo segundo estudos, brevemente, relatados a cima. Resta a cada um continuar propagando esta técnica.

Resultados obtidos:

O resultado surpreende todos que há observam tanto alunos quanto professores. Na maioria dos casos, ninguém sabia ao certo, o que é Anamorfose, assim, quando visto na prática consegue entender e compreender o processo pelo qual é desenvolvido.

A primeira oficina realizada foi no EREA – Encontro Regional de Arquitetura e Urbanismo, realizado na cidade de Presidente Prudente, estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo de diversas cidades do estado de São Paulo, entre a idade de 19 a 25 anos participaram da oficina e, todos reagiram da uma forma uma espantada, curiosa e surpresa sobre o assunto, registrado na Figura 01. A escada e o pedestal ficaram expostos no resto dos dias no encontro, e em diversas horas, notava-se algumas pessoas subindo na escada e encaixando a máquina fotográfica no pedestal para tirar foto da anamorfose, isso ocorreu ao longo dos 3 dias de exposição. Abaixo a Figura 01 mostra a anamorfose:



Figura 01: Foto do EREA

Depois dessa, a primeira apresentação realizada foi na escola de Ensino Fundamental e Médio EE Florivaldo Leal, onde participaram estudantes do 3º colegial, entre a idade de 16 a 18 anos, sendo 11 alunos, aonde 4 eram meninos e 7 eram meninas. Na Figura 02 mostra a escada pronta. A apresentação ocorreu normalmente, e depois disso deixou o material da exposição com os alunos durante 1 semana e as instruções para eles repassarem para os outros alunos.

Os resultados surpreenderam, no dia que foi buscar os materiais, houve uma conversa com a Professora Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental, Milene Aparecida Elias Rosa, onde relatou que os alunos superaram os objetivos. Fizeram uma nova apresentação em Power Point sobre o assunto apresentado, apresentando o ponto de vista deles e como aprenderam o assunto. Organizaram os horários com a escola e fizeram apresentação para as salas de 1 e 2 ano, 6, 7 e 8 série. Além de apresentarem para os professores, em um horário de reunião dos discentes.

Os alunos, entre eles, se organizaram e montaram uma apresentação no computador. Entraram em contato com a coordenação para saber o melhor horário para fazer a exposição para as outras salas.[...] E quando os ofereci para apresetarem aos professores também, de início eles ficaram receosos, mas acabaram concordando e todos os professores ficaram surpreendidos. [...] Esta é uma nova maneira de inovar o ensino nas escola, que muitas vezes acaba sendo cansativo e não segura a atenção do aluno. Esta foi uma nova experiência.

Conta a coordenadora Milene. Mas, nem tudo é devidamente esperado:

Quando os alunos estavam montando a apresentação no computador, houve uma discussão entre eles, e uma das aluna saiu da escola muito chateada e chorando. No dia seguinte, chamei-os todos para conversar e esclarecer tudo o que ocorreu, e explicá-los que muitas

vezes encontraremos com pessoas que pensará diferente de nós, mas isso não terá que ser motivo para brigas.

O relato do aluno Gabriel Ávila, também foi muito interessante:

“Resolvemos entre nós mesmo que iríamos apresentar para as outras salas. Agora estamos montando um CD com fotos e a apresentação que desenvolvemos, para gravar para todos.”

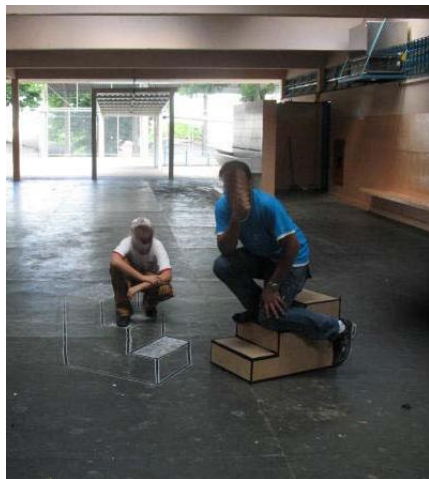


Figura 02: Escola Florivaldo Leal

A segunda escola foi EE Professor Adolpho Arruda Mello, com a mesma faixa etária dos alunos. Com 8 alunos, onde 6 era meninas e 2 eram meninos, também foi uma experiência muito interessante. A recepção da escola foi mais desorganizada que a anterior, mas a oficina desenvolveu-se bem e todos aproveitaram. Somente houve um problema, talvez pelo fato da escola ser maior e obter número de alunos superior, quando montou a escada da anamorfose no pátio a escola, quando bateu o sinal do término do recreio, alguns alunos de outras turmas jogaram papéis, pedaços de lanche, e alguns objetos em gerais, nos estudantes que estavam participando da oficina. Houve uma advertência para estes alunos e continuou se desenvolvendo normalmente.

Depois de uma semana quando fomos conversar com a vice-diretora da Escola Ana Lúcia A. Ferreira, ela nos relatou que: “Mesmo ciente de que os alunos desta Escola são um pouco difíceis de tratar, mas todos se entreteram muito com a oficina, e apresentaram para algumas outras turmas.”, visto na Figura 03:



Figura 03: Escola Professor Adolpho Arruda Mello

Já a terceira escola foi EE Antonio Fioravante Menezes, que foi o contato inicial para a realização da oficina. A Coordenadora Pedagógica Elaine Marta Chuterer disponibilizou uma atenção especial a esta atividade pois:

Já tivemos na escola diversas atividades de alunos e professores externos, priorizamos muito este tipo de trabalho pois o aluno se interessa e fica muito mais atento quando a aprendizagem é diferenciada, pois, sempre com estas atividades externas conseguimos encaixar no conteúdo de alguns professores e fica uma forma mais divertida de aprender.

Trabalhou-se com 6 alunos: 4 meninas e 2 meninos, que inicialmente alguns aparentavam ser muito bagunceiros, e outros muito tímidos. Quando começou a apresentação na sala, houve um tempo maior para conquistar a atenção dos alunos, mas logo que acabou a oficina, todos agradeceram e disseram que tinham gostado e aprendido bastante, exemplificando a Figura 04:

A aluna Tayná Henrique Sales Coelho, que aparentava ser mais tímida, procurou-nos e contou: “Não imaginava o que era Anamorfose, e achei muito legal. Gostei muito da oficina e vou mostrar para todo mundo quando vir uma.”

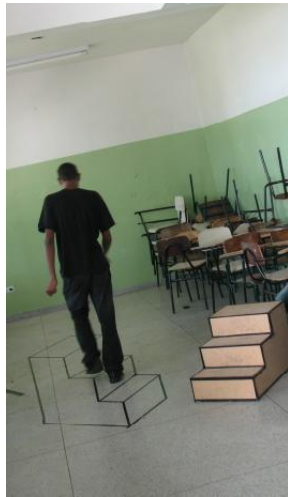


Figura 04: Escola Antonio Fioravante

Conclusão

Como se percebe, a anamorfose é uma técnica muito antiga, mas que hoje está muito disseminada devido a facilidade ao acesso à tecnologia digital de geração e processamento da imagem. A construção da anamorfose na antiguidade era menos sofisticada, as formas de representação não eram tão acessíveis como são hoje. Mas mesmo assim, a anamorfose teve sua primeira repercussão nos tempos antigos e também foi quando se desenvolveu sua técnica.

Nota-se que o amplo uso de câmeras pela sociedade atual, seja através de celulares e câmeras digitais, ou de filmadoras de vigilância e monitoramento, proporcionam outras formas de exploração da técnica. Pois a forma de ser vista é usando um ponto de vista fixo, que é exatamente o processo de formação da imagem na câmera.

Talvez, em um futuro próximo, ela possa ser uma forma corriqueira de comunicação visual. Esta técnica, apesar de muito antiga, permanece atual, pois não perdeu suas raízes, apenas aprimorou-se. Ao estudar seu desenvolvimento ao longo da história, pode-se reafirmar sua importância como recurso de comunicação no período atual, imediatamente subsequente à revolução da informática. Sendo assim com essa oficina está sendo dissipado esse conhecimento para as novas gerações de estudantes que estão prestes a entrar nas universidades.

“Baseando no impacto das novas tecnologias, essas abordagens descentralizam os saberes tradicionais do professor e dos currículos, valorizando as diversas formas de manifestações artísticas e estéticas ligadas ao cotidiano social e privado dos indivíduos.” MAE,1975.

Bibliografia

BEEVER, Julian. **Wall murals**. Disponível em: <<http://users.skynet.be/J.Beever>>. Último acesso em: 10/03/2007

GABRIEL, Martha Carrer Cruz. **Anamorfose: linguagem escondida na imagem**. V Congresso Brasileiro de Semiótica. Set/2001. Último acesso em: 20/05/2007.

GHIORZI, Telmo. **Anamorfose.** disponível em: <http://www.geocities.com/capecanaveral/4274/anamorfo.htm> Último acesso em: 15/06/2007

LIMA, Rosmari Aparecida Ferreira. **Anamorfose: A matemática na anamorfose.** UNIMESP - Centro Universitário Metropolitano de São Paulo, novembro/ 2006. disponível em: www.uniesp.edu.br/arquivos/mat/tc06/Artigo_Rosmari_Aparecida_Ferreira_Lima.pdf -> último acesso em 30/05/2008.

STERLING Publishing Co. **Masters of Deception:** Escher, Dalí e the Artists of Optical Illusion, Inc. (New York), Fall 2004, Disponível em: <http://www.illusionworks.com/mod/anamorph.htm>, acessado em 30/05/2008.

UNIVERSO ON LINE – UOL. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=anamorfose&styp=k&x=13&y=2>; último acesso em: 26/05/2008.

WIKIPEDIA – **Anamorfose.** Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Anamorphosis> . Último acesso em: 10/02/2008.

EDUCAÇÃO, **Secretária da Educação Básica: Orientações curriculares para o ensino médio,** Volume2, 2008.

MAE, Ana Tavares Bastos Barbosa. **Teoria e prática da Educação Artística.** Cultrix, 1975.

LERNER, Delia. **Piaget – Vygostsky, Novas Contribuições para o debate,** Ática, 2005